

Guiné-Bissau: corrupção e droga contaminam o país

Manuel Vitorino – Público – 25 de maio de 2021

Além da pandemia motivada pela covid-19, a falta de cuidados básicos de saúde, um hospital digno desse nome, água potável e outros bens essenciais à vida, a Guiné-Bissau tem um novo vírus mortífero e sem vacina à vista: chama-se [tráfico de droga](#) e, há longos anos, corrói os alicerces do Estado de Direito, a sociedade, as instituições, o Poder, todos os poderes, militar, judicial, político. A corrupção já faz parte e não espanta.

Toda a gente sabe como os negócios da droga são efectuados e como funciona a lavagem do dinheiro. Os traficantes são conhecidos, os filhos dos generais e outros serventuários do aparelho de Estado também não escondem os sinais exteriores de riqueza. E fazem sem o mínimo de pudor, às escâncaras e exibicionismo terceiro-mundista.

Em Abril de 2014, regressei à Guiné-Bissau, país onde estive em 1973/74, durante a Guerra Colonial. Num final de tarde, estou sentado numa esplanada de Bissau, perto do antigo cinema e observo uma fila interminável de carros de luxo, Toyota Land Cruiser, seguidos de Tuareg seis lugares, vidros fumados, novinhos em folha, cada um a valer mais de 100 mil euros. Por instantes, pensei estar em Nova Iorque ou Londres, luxo, fantasia, típicos de uma sociedade capitalista abundante e próspera. Mas não. Estou num dos países mais pobres do Mundo, ruas esburacadas, sem esgotos, rede de águas pluviais, electricidade, água potável, entulheiras em cada esquina, gente pelas ruas a vender galinhas e, no alto dos edifícios, centenas de abutres empoleirados...

A droga, sempre a droga a dominar atenções e silêncios cúmplices, um país transformado numa gigantesca porta giratória do narcotráfico internacional, espécie de entreposto dos cartéis de droga da América Latina para a Europa, pistas de aviões improvisadas, cumplicidades das autoridades e do aparelho de Estado. O tema deixou de ser tabu: “Nós temos instituições do Estado envolvidas no tráfico de droga. E o tráfico de droga está a financiar o terrorismo”, denunciou, há cerca de um ano, [a ex-ministra da Justiça da Guiné-Bissau, Ruth Monteiro](#).

As críticas ao governo [de Umaro Sissoco Embaló](#) quase que lhe iam custando a vida. O autoproclamado Presidente da República após eleições polémicas, mas caucionadas pela comunidade internacional e o silêncio cúmplice da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, lá tomou posse perante críticas de fraude eleitoral. “São gente ligada ao tráfico de droga e ao terrorismo, foram eles que tomaram de assalto o poder”, contou, após ter recebido várias ameaças que punham em risco a sua segurança física.

“Temos um Ministério Público completamente corrompido e incapaz de se afastar dos laços em que se envolveu. Quando foi a maior apreensão de droga na Guiné-Bissau, as pessoas que mais impediram a realização do trabalho da Polícia Judiciária foram os agentes do Ministério Público”, criticou Ruth Monteiro. De então para cá, desde a tomada de posse de Umaro Sissoco Embaló até agora, a situação agravou-se. Sucodem-se os ataques à liberdade de imprensa, jornalistas agredidos e espancados, comportamentos típicos de uma Ditadura. Entre os casos mais mediatizados conta-se o sucedido [ao jornalista Adão Ramalho](#), da Rádio Capital FM de Bissau; ao bloguista Aly Silva, alvo de sequestro e espancamento no centro de Bissau; depois, a invasão e destruição de equipamentos [da Rádio Capital FM](#), aparentemente tudo feito por homens armados, dispostos a silenciar e amedrontar quem faz jornalismo na Guiné-Bissau. (...)

<https://www.publico.pt/2021/05/25/opiniao/opiniao/guinebissau-corrupcao-droga-contaminam-pais-1963924>